



FORMAÇÃO DOCENTE: REPENSAR O PENSAMENTO

Eixo: Ações de pesquisa, ensino e extensão voltadas para sociedade

Janaina Guimarães¹
Maria Cristina Rigão Iop²

RESUMO

Queremos compartilhar neste relato a experiência vivida nos encontros presenciais do projeto 'Formação de Professores na Escola: compreender a complexidade para articular teoria e prática', que fez parte da proposta da disciplina Pesquisa e Educação Básica, do curso de doutorado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, que propõe a formação continuada de professores de ensino básico e a relação comunidade – universidade - escola. O projeto proporcionou encontros na modalidade mista: presencial/virtual, com o objetivo de promover a reflexão sobre a complexidade da ação pedagógica, com o intuito de articular teoria e prática. Participaram desta formação 30 professores de duas escolas do município de Santa Maria, RS. Nosso foco é descrever as dinâmicas dos encontros presenciais que aconteceram nas escolas. A intenção foi levar o educador a pensar sobre si, sua práxis e suas interações com os educandos e os demais educadores, assim foram propostas atividades envolvendo massinha de modelar, pintar, desenhar e ao mesmo tempo pensar sobre cada elaboração e o que isso significa enquanto grupo, enquanto docente e enquanto pessoa. A participação comprometida dos professores possibilitou que o grupo fizesse uma retomada de sua caminhada a partir de suas próprias vivências e experiências diárias com os estudantes e como docente. Essa retomada, feita de forma lúdica e em conjunto com os demais colegas, tornou a reflexão e as interações mais sensíveis, visto que (re)pensar a importância dos momentos de formação permanente, nos quais todos foram convidados a partilhar suas inquietações, necessidades, saberes, alegrias, enfim, transcendeu as teorias e redimensionou mudanças que são pertinentes à inovação para que, a educação, atenda às demandas de uma sociedade em rápida transformação. Consideramos esta experiência exitosa, tendo em vista os diversos relatos e o interesse demonstrado de que encontros que envolvam as diversas dimensões do pensar a educação sejam mais frequentes durante as formações oferecidas nas escolas envolvidas.

Palavras-chave: Formação continuada. Aprendizagem. Pensamento complexo. Experiência docente.

INTRODUÇÃO

Desde a metade do século anterior está acontecendo no mundo muitas transformações, rápidas e que atingem a todos nós de maneira direta. Neste contexto de mudanças as instituições escolares, sejam elas da etapa inicial ou das

¹ Licenciada em Letras Português e Literaturas, Especialista em Psicopedagogia Institucional e em Gestão Escolar, Mestranda em Educação, UNISC; Pesquisadora do grupo Linguagem, cultura e educação – LinCE da UNISC; e-mail: janainaguimaraes22@outlook.com.

² Licenciada em Estudos Sociais, Especialista em Pesquisa e em Mídias em Educação, possui Mestrado em Educação e atualmente é doutoranda em Educação na UNISC. Pesquisadora do grupo Linguagem, cultura e educação – LinCE da UNISC; e-mail: mcriop@gmail.com.

universidades sofreram também, grande sobrecarga de responsabilidades e a profissão docente necessita acompanhar este ciclo de manifestações importantes. O conhecimento acadêmico de cada professor necessita ultrapassar seus limites de transmissão daquilo que se sabe e integrar um contexto onde se insere o sentido democrático, plural, participativo e integrador da sociedade estudantil.

A instituição educativa ainda necessita romper com suas origens e linhas de centralidade, seletiva, individualista e transmissora para revelar as manifestações sociais pertinentes a um contexto complexo e dinâmico que se apoia nas manifestações das diversidades da vida.

Para educar realmente na vida e para a vida, para essa vida diferente, e para superar desigualdades sociais, a instituição educativa deve superar definitivamente os enfoques tecnológicos, funcionalistas e burocratizantes, aproximando-se, ao contrário, de seu caráter mais relacional, mais dialógico, mais cultural-contextual e comunitário, em cujo âmbito adquire importância a relação que se estabelece entre todas as pessoas que trabalham dentro e fora da instituição. (IMBERNÓN, 2011, p.8)

Se tanto as estruturas sociais, como a instituição educativa demandam mudanças, as ações docentes que estão inseridas neste cenário são consequências imediatas desta significativa transformação. Por isso, cada vez mais, propõe-se pensar e repensar as práticas e metodologias da docência e sugerir dentro de uma formação continuada elementos que agreguem e façam a diferença no dia-a-dia de cada educador. Compreender a permanente formação do educador vai além da ideia de encontros pontuais, de palestras, de participação em seminários ou congressos, de ampliação de graduações, enfim, é expandir as oportunidades, num tempo e espaço, para que os entrelaces do fazer pedagógico possam vir a ser compartilhados. Para Freire (2011) não há docência comprometida com a formação do humano sem reflexão sobre a ação.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2011, p.40)

Para repensar as práticas docentes de escolas de ensino fundamental e para ampliar as considerações sobre o pensamento educativo, os acadêmicos do Doutorado em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, no ano de 2017, como parte de uma atividade da disciplina Pesquisa e Educação Básica, propuseram um projeto de formação continuada para professores de escolas de ensino fundamental em modalidade mista virtual/presencial. O projeto ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2017, virtualmente no ambiente moodle e presencialmente nas dependências de duas escolas do município de Santa Maria - RS, em que nós autoras, atuamos como formadoras. Este projeto denominou-se “Formação de Professores na Escola: compreender a complexidade para articular teoria e prática” que teve como base teórica o paradigma da complexidade.

Repensar uma nova forma de estar na instituição educativa, em momentos formativos levou-nos a produzir um cenário de debates acerca da relevância que é fortalecer práticas educativas que possam ser gestadas em função da autonomia e das diversidades que complexificam o âmbito escolar.

DESENVOLVIMENTO

Duas foram as revoluções científicas que prepararam a reforma do pensamento: a primeira tem início com a física quântica que gera outras reminiscências como “o colapso do Universo de Laplace; a queda do dogma determinista; o esboroamento de toda ideia de que haveria uma unidade simples na base do universo; e a introdução da incerteza no conhecimento científico”(MORIN, 2003, p.89) e isso levou a pensar sobre a epistemologia da consciência em detrimento das relações do saber científico; a segunda revolução é ligada à constituição das grandes ligações científicas, ou seja os conjuntos organizados ou sistemas que se antepõe aos dogmas reducionistas que imperou durante boa parte do séc. XIX.

Ainda que nem todas as consequências dessas duas revoluções sejam aparentes e que a segunda continue incompleta em vários domínios (ciências da vida, humanas e sociais), a complexidade invadiu o mundo pelas mesmas vias que a baniram dele. A maior parte das ciências descobre diversos campos em que os enunciados simples estão errados e

“onde o preconceito a favor das leis torna-se prejudicial” Além disso, já foram formados princípios de inteligibilidade do complexo, e, a partir da cibernética, da teoria da informação, foi elaborada uma concepção de auto-organização capaz de conceber a autonomia, o que era impossível, segundo a ciência clássica. (MORIN, 2015, p. 90)

Diante desses pressupostos da complexidade, podemos restabelecer fontes e pensamentos que suscitam novas maneiras de organizar a prática docente. Sobre esta é possível fundamentar um pensamento voltado para diversas interpretações da realidade que se está inserido. Compreender e identificar que o conhecimento perpassa por inúmeras formas de pensar e de agir, faz com que o reconhecimento das interações entre ser-pensar-sentir-fazer transcorra por inúmeros fenômenos.

Olhar por este prisma na educação formal, requer uma prática docente dinâmica, que se projeta em construir um elo entre informação, universo e ser. Aqui convém lembrar que a teoria da complexidade nos leva ao pensamento da auto-organização, onde os seres não cessam de se reproduzir em si mesmos. Porém estas reproduções estão interligadas, possuem uma dependência.

Edgar Morin propõe uma “reforma do pensamento”, no sentido de percebermos que o retalhamento das disciplinas escolares vem dificultando a aprendizagem, pois tudo está interligado. Ele afirma que “o homem tem um espírito, mas este espírito está ligado ao cérebro: tudo está relacionado” (1999, p. 33). Diz que precisamos de um pensamento que une, mas que também esteja preparado para as incertezas que surgirão de um pensar complexo.

Segundo as concepções teóricas aqui apresentadas é possível compreender que cada sistema vivo é determinado por sua estrutura, o que dá a cada um, conforme o tempo, o espaço e o contexto, uma percepção de mundo. O tipo de interação que existe entre seus componentes será diferente para cada um. A realidade é diferentemente percebida por cada ser. A percepção vai acontecer através das interações com o meio. Sendo assim, para cada pessoa, dependendo do meio em que vive, das experiências de vida que passou e das interações que tem no seu dia a dia, é a forma com que ela vai compreender o mundo e transformar isto em conhecimento pertinente. "É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento

disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto." (MORIN, 2015, p.89).

Com o intuito de proporcionar um projeto de formação que contemplasse as ideias mencionadas anteriormente, oferecemos um ambiente virtual que levasse a reflexão a partir da teoria e da prática. Foram disponibilizados onze tópicos com temáticas diferentes, todos com o viés da complexidade sendo que, ao final de cada um foi solicitado uma contribuição dos professores.

Em se tratando dos encontros presenciais que vamos descrever neste artigo disponibilizamos para leitura prévia um tópico denominado: "(Re)significar: o olhar que contribui para a mudança", nele postamos o capítulo oito do livro "O horizonte na educação: Sabedoria, espiritualidade e sentido da vida" que tem como título: "Eu me lembro do meu mestre", de autoria de Clemente Ivo Juliatto; e o vídeo "Repensar o Pensamento" que apresenta uma conferência com o escritor Mia Couto. Neste tópico a contribuição dos professores era a participação do encontro presencial.

O primeiro encontro presencial aconteceu no dia 28 de setembro de 2017, na Escola Nossa Senhora da Providência, em Santa Maria-RS e foi proporcionado aos participantes um momento reflexivo a cerca da temática postada no ambiente virtual: (Re)significar: o olhar que contribui para a mudança. Diante das reflexões feitas pelas professoras presentes, retomaram-se os textos sobre a lembrança gerada pelos educadores que fizeram parte da história de vida de cada um e sobre o tema do vídeo, do escritor Mia Couto: "Repensar o pensamento", onde foi salientado sobre o medo das mudanças, o medo da desordem-caos e do medo da complexidade. Diante das interferências e das conceituações sobre o que é a complexidade, foi solicitado às professoras que fizessem uma mandala e escrevessem sobre os sentimentos que vieram à tona ao participar do encontro, fazendo uso de alguns elementos (perguntas, palavras aleatórias, folhas coloridas, cola, fitas, etc.) colocados à disposição para complementar a construção da escrita e da confecção de mandalas, possíveis de observar na figura 1.

Figura 1 - Encontro Presencial da Escola Nossa Senhora Providência



Fonte: As autoras

No dia 06 de outubro de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre da Nóbrega, em Santa Maria-RS, realizou-se o segundo encontro presencial. Foram dois encontros, nesta mesma escola, em turnos opostos, com públicos distintos. Esses encontros fizeram parte, também, da formação dos professores que se realiza quinzenalmente, na instituição.

A dinâmica girou em torno da reflexão de como cada professor, naquele dia, naquele momento, pensava acerca da lembrança que os alunos teriam dele. A resposta teria que ser dada construindo uma ideia em uma massinha de modelar. O resultado das construções foram surpreendentes e o momento foi tomado de grande nostalgia.

Após as construções, foi solicitado aos professores que colocassem suas ideias representadas na massinha de modelar, na folha de papel pardo que estava no chão (figura 2). Os professores não explicaram o que cada representação significava, pois a ideia era proporcionar um momento de reflexão e de memória a respeito da sua própria prática pedagógica, seus métodos e metodologias, o que os move na educação e como sua atuação engloba suas crenças.

Figura 2 - Encontro Presencial na EMEF Padre Nobrega



Fonte: As autoras

Quando todas as construções em massinha estavam no centro do papel pardo foram, de certa forma, destruídas por uma das coordenadoras do encontro. Os professores ficaram surpresos com a ação até o momento em que perceberam que a junção de todas as massinhas de modelar (figura 3) é o mesmo processo que acontece na escola. A individualidade de cada um é somada a dos outros e não há ação educativa sem a inter-relação e complementaridade do outro. Quando a percepção dos professores foi de que pertenciam a um grupo, mesmo sendo seres individuais, ao redor da única bola de massa de modelar foram feitos desenhos lembrando a construção de uma grande mandala. Esse movimento lembra que a unidade é o centro das práticas educativas. O ser-estar-fazer junto potencializa o espaço escolar proporcionando que a diversidade aconteça de forma dinâmica, porém globalizada.

Figura 3 - Encontro Presencial da EMEF Padre Nóbrega



Fonte: As autoras

As relações são tecidas junto e este é um dos princípios que fundamenta a teoria da complexidade. O processo de construção/reconstrução do conhecimento pede um pensamento “ecologizante, no sentido em que situa todo o acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente – cultural, social, econômico, político e, é claro, natural” (MORIN, 2015, p.25), possibilitando a compreensão de como um acontecimento nos modifica, suas relações e inter- relações entre cada fenômeno e seu contexto, caracterizando-se assim por um pensamento complexo.

CONCLUSÃO

A participação comprometida dos professores, iniciando com a leitura prévia dos materiais propostos e a inteira imersão no encontro presencial, possibilitou que o grupo fizesse uma retomada de sua práxis a partir de suas próprias vivências e experiências diárias de estudante e de docente. Essa retomada, feita de forma

lúdica e em conjunto com os demais colegas, tornou a reflexão e as interações mais sensíveis, visto que (re)pensar a importância dos momentos de formação permanente do docente, nos quais todos foram convidados a partilhar suas inquietações, necessidades, saberes, alegrias, enfim, transcendeu as teorias e redimensionou mudanças que são pertinentes à inovação para que, a educação, atenda às demandas de uma sociedade em rápida transformação.

Consideramos esta experiência exitosa, tendo em vista os diversos relatos e o interesse demonstrado de que encontros que envolvam as diversas dimensões do pensar a educação sejam mais frequentes durante as formações oferecidas nas escolas envolvidas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional, formar-se para a mudança e a incerteza*. 9º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. Por Uma Reforma do Pensamento. In: PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. *O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. Cap. 2. p. 21-34.

MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120 p.

MORIN, Edgar. *A Cabeça bem feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. 22º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 128 p.